



# Diploma em mãos

Quarenta e dois alunos dos cursos da Esalq colaram grau na tarde de ontem

ELENI DESTRO

Especial para a Gazeta

**E**moção e sensação de dever cumprido. Ao mesmo tempo, a saudade já se instalando. Ontem à tarde foi o momento de 42 alunos da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) dizerem adeus à vida acadêmica – pelo menos à graduação – para irem em busca de uma vaga no mercado de trabalho. Na colação de grau, que aconteceu às 16h no salão nobre do edifício central, foram entregues diplomas para formandos dos cursos de Engenharia Agrônoma, Florestal, Ciências Econômicas, dos Alimentos, Biológicas e Gestão Ambiental, além de licenciandos em Ciências Agrárias e Biológicas.

Rodeado pela família e amigos, Fernando César Tonoli não escondia a felicidade de ter em mãos o diploma de engenheiro agrônomo. Natural de Itupeva, ele optou por continuar em Piracicaba e já faz mestrado em microbiologia agrícola. “Pretendo seguir a carreira acadêmica, mas vou ajudar meu pai, que tem uma destilaria”, planeja Tonoli.



A agrônoma Tecila de Souza e a gestora ambiental Mariana Calêncio: cinco anos e meio de convivência

Depois de cinco anos e meio, as amigas Tecila Cristina Ferracino de Souza e Mariana Calêncio irão se separar. Tecila concluiu agronomia e Mariana gestão ambiental. As duas moram juntas desde o início dos cursos e sabem que a saudade vai bater, mas é preciso continuar. Tecila

já está empregada, inclusive. “Fui contratada já por uma mulher, a Stoller do Brasil, de Campinas, como assistente técnica em cana-de-açúcar. É a área que eu queria. Devo muito aos estágios e à faculdade”, comemora. Mariana ainda está em busca de uma vaga. “Eu gostaria de traba-

lhar na área de agricultura familiar”, conta.

Maiara Alonso Despontin veio de Paulínia para cursar agronomia. Foram seis anos e meio de curso, já que durante um ano ela ficou na Holanda, após ser selecionada no projeto Ciências sem Fronteiras, do Governo Fe-

deral. “Quero trabalhar com pecuária orgânica”, contou. Renata Ruzza Pinhata também comemora o diploma de engenheira agrônoma e as conquistas em terras piracicabanas. “Tenho minha família em Jundiá e outra em Piracicaba”, disse ela, que participa de processos para trainee em diversas empresas, em busca de uma vaga.

## SESSÃO

O diretor da Esalq, José Vicente Caixeta Filho, falou que o momento era de máxima alegria para alunos, pais e para a sociedade. “A USP e a Esalq se orgulham de participar de um momento tão importante em uma sociedade tão carente de profissionais diferenciados”, ressaltou.

O evento também teve a fala da vice-diretora Marisa Bismara Regitano D’Arce e do presidente da comissão de graduação, Antonio Augusto Domingos Coelho. O Coral Luiz de Queiroz executou o Hino da Esalq, de Zilmar Ziller Marcos, e encerrou a cerimônia com Madrugada Piracicabana, de autoria de frei Marcelino de Angatuba.